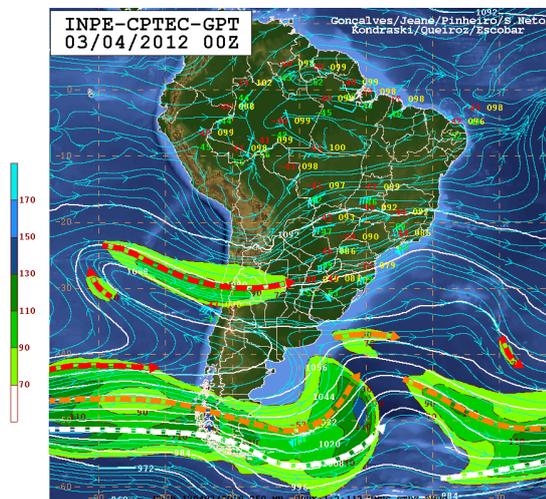




## Análise Sinótica

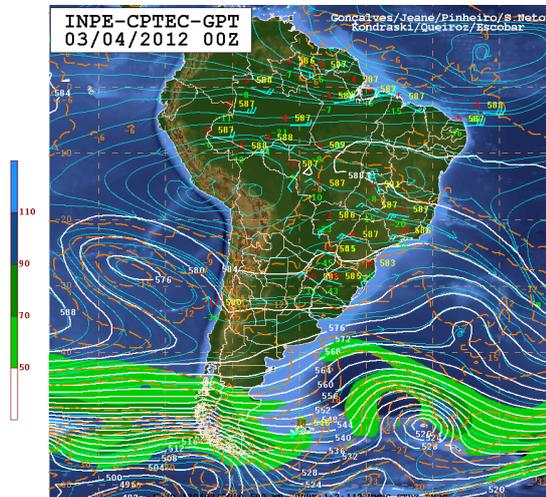
03 Abril 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



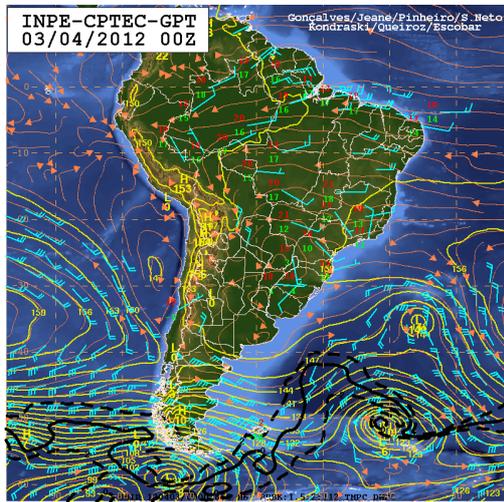
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 03/04, nota-se o escoamento de oeste bastante perturbado sobre o continente desde o sul do TO até a Província de Buenos Aires, na Argentina. Este comportamento dinâmico, que tem reflexo no campo de geopotencial, garante o levantamento e a instabilidade sobre esta ampla área do continente Sulamericano. Nota-se sobre grande parte da Região Norte e faixa norte da Região Nordeste do Brasil assim como no sul do Peru, grande parte da Bolívia, norte do Chile e da Argentina percebe-se a atuação da circulação anticiclônica que, apesar de um pouco desconfigurada, ainda mantém a difluência no escoamento, o que provoca divergência neste nível e, conseqüentemente mantém ativa a ascensão do ar ao longo da coluna troposférica nas camadas mais próximas à superfície sobre estas áreas. Percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Pacífico, próximo a costa central do Chile. Nota-se que, deste VCAN, estende-se um cavado tanto para o Pacífico oeste quanto para leste passando por sobre a Província de Buenos Aires seguindo por sobre o Atlântico Sul. Observa-se que o VCAN descrito anteriormente é contornado pelo ramo do Jato Subtropical (JST) que provoca em seu ramo de saída, posicionado na altura do noroeste da Província de Santa Fé, na Argentina, bastante divergência. A sul do VCAN percebe-se, também, uma área de crista que se estende, de forma bastante zonal, por sobre a porção norte da região Patagônica e Atlântico a leste do Estreito de Drake, configuração que evidencia um padrão de bloqueio, mesmo que enfraquecido se comparado às análises dos dias anteriores. A sul de 40 sul, sobre o Pacífico, observa-se a presença do JST acoplado ao ramo norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente), sendo que estes dois ramos do Jato Polar seguem por sobre o extremo sul do continente (região do centro-sul da Província de Santa Cruz e Terra do Fogo) e por sobre o Atlântico. Este máximo de vento (Jato Polar) dá suporte dinâmico ao sistema frontal que atua na altura do Uruguai, em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 03/04, nota-se um comportamento dinâmico bastante similar ao descrito na alta troposfera. Observa-se a circulação anticiclônica entre o Atlântico, Continente e Pacífico a norte de 20S. Este sistema provoca subsidência e inibe o desenvolvimento vertical de nuvens em algumas áreas, principalmente sobre áreas do Nordeste brasileiro. Outra área de crista é observada sobre o oeste do Continente atuando sobre o centro-norte da Argentina. Nota-se a presença de um amplo cavado cujo eixo estende-se entre o Estado de MT e MS. Este cavado atua dentro de uma ampla área de circulação ciclônica presente sobre grande parte do centro-sul do Brasil, parte do Paraguai, Uruguai e leste da Argentina. Na área de atuação desta circulação ciclônica percebe-se um ar relativamente mais frio com isotermas ainda na casa de -9C entre o Sul do Brasil, Uruguai, áreas do Paraguai e norte da Argentina. Sobre o Sudeste e áreas de MS e sul de GO e do MT as temperaturas subiram se comparada aos dias anteriores, no entanto, ainda observamos isotermas de -7C em alguns pontos destes Estados. Este comportamento combinado às temperaturas acima de 30C em superfície e a umidade na coluna 500/1000 ainda pode favorecer a manutenção dos valores significativos dos índices de instabilidade, valores associados à condição de tempo severo, mesmo que de forma muito pontual. Este padrão foi o responsável pelos temporais registrados no dia de ontem sobre Corumbá e Campo Grande, no MS, sul de MG e cidades do Vale do Paraíba em SP como Lorena, Cachoeira Paulista, Taubaté, Guaratinguetá. Nestas cidades foram registrados raios, chuva forte, ventanias e até queda de granizo. Sobre o Pacífico, nota-se a presença do Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo de 5760 mgp, centrado em torno de 27S/85W. Este sistema reflete ao longo de quase toda a coluna praticamente em fase evidenciando um comportamento atmosférico barotrópico. Percebe-se uma atmosfera bastante baroclínica a sul de 40S. Nesta área, percebe-se a presença de ventos significativos refletindo a presença do JP em altitude, além de se observar forte gradiente de geopotencial e de temperatura. Sobre o Atlântico próximo a costa do Estado de AL percebe-se, no campo de geopotencial, um cavado de onda curta. Este sistema provoca levantamento a ajuda a intensificar a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera, condição que pode favorecer a ocorrência de chuva entre SE, AL e PE, principalmente no litoral.

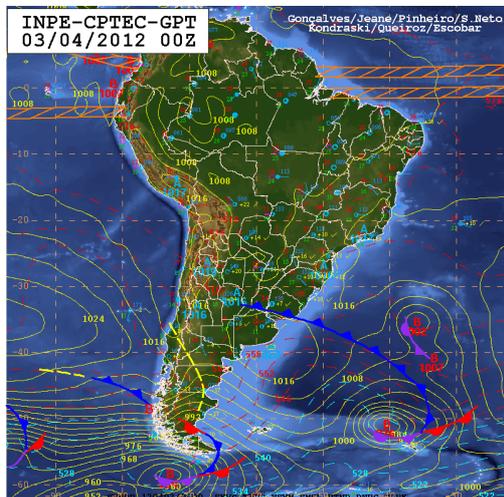
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 03/04, percebe-se a circulação anticiclônica sobre grande parte do continente, reflexo da circulação da ASAS em superfície. Nota-se a borda norte desta circulação o padrão bastante zonal de leste que ajuda a advecção de umidade para o leste da Região Nordeste do Brasil. Sobre o Sudeste do Brasil percebe-se a presença de um cavado incrustado no escoamento anticiclônico. Este sistema mantém o levantamento e a instabilidade sobre áreas de MG, SP, ES e RJ. Nota-se sobre o Pacífico a circulação ciclônica associada à ASPS em superfície. Nota-se sobre o Pacífico, próximo a costa do Chile a presença de uma área de baixa pressão, sistema aprofundado das camadas mais altas da troposfera. Observa-se no oeste do continente, sobre a Bolívia e extremo norte da Argentina um padrão de vento do quadrante norte padrão que favorece a advecção de umidade e massa de latitudes mais baixas para a região do sul da Bolívia, extremo norte da Argentina e áreas do oeste do Paraguai.

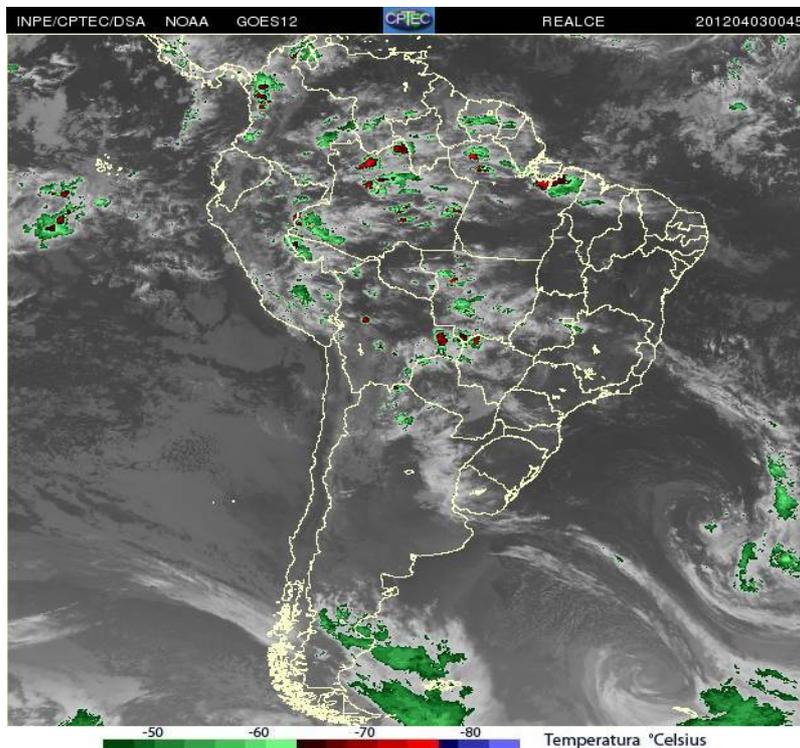


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (03/04), observa-se o ramo frio de um sistema frontal estendendo-se sobre o continente desde a Província de Santa Fé (Argentina), Uruguai, seguindo por sobre o Atlântico, até um ciclone extratropical em oclusão com núcleo de 976 hPa posicionado em torno 51S/40W. Na retaguarda deste sistema nota-se o anticiclone migratório pós-frontal atua com núcleo de 1020 hPa sobre o Atlântico próximo a costa da Província de Buenos Aires (Argentina). Ao sul do continente, nota-se a atuação de outra frente fria cujo ciclone está posicionado sobre o Estreito de Drake, em torno de 58S/73W. Nota-se um cavado com eixo estendido sobre a porção centro-sul da Argentina e Chile. Um ciclone ocluso posiciona-se em 36S/36W sobre o oceano, com núcleo de 1002 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1027 hPa e está posicionada à leste de 20W (fora do domínio da figura). Este sistema desprende pulsos relativos que atuam sobre áreas continentais como sobre o leste de SC e o centro-sul do RJ. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1030 hPa em 36S/98W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Pacífico e Atlântico. No Pacífico a ZCIT atua com bandas que oscilam entre 9N/3N e 7S/3S. No Atlântico, as bandas atuam em torno de 2N e 1S/2S.

## Satélite



03 April 2012 - 00Z



## Previsão

Hoje (03/04) uma frente fria com fraca intensidade passará entre Buenos Aires e Montevidéu e se deslocará para leste no Atlântico. Entretanto, a forte divergência, com umidade do ar elevada nas camadas baixas da troposfera e a presença de um cavado de onda curta em 500 hPa, que cruzou os Andes e estará com seu eixo entre o sudoeste do RS e a Bahia Blanca no fim do dia trará condições para pancadas de chuva no sul e oeste do RS, com possibilidade de temporais, inclusive com queda de granizo isolado. O ar frio, ainda retido entre o sul de MG, RJ e leste e litoral de SP em 500 hPa, onde a temperatura deve chegar a -9C, e calor e umidade do ar elevada nas camadas baixas da troposfera poderão provocar pancadas de chuva forte nessas áreas entre a tarde e a noite de hoje, mas de forma isolada. Uma massa de ar seco associada a uma ampla crista em altitude deixará o tempo quente e sem chuva nas demais áreas do RS, em SC, no PR, leste do Paraguai, sul de MS e no oeste e sul de SP. A presença de uma banda dupla da ZCIT no Atlântico, como comentado na análise, contribuirá para pancadas de chuva localmente forte entre o litoral do PI e o sul do AP entre os dias 03 e 04. No dia 04 a frente fria avançará para a bacia do Plata no fim do dia e deverá trazer temporais para o leste da Argentina. Já a forte divergência, cavado de onda curta em 500 hPa, e o JBN contribuirão para chuva forte entre o Uruguai e o RS e nordeste da Argentina, com possibilidade de vendavais e queda de granizo isolado. A presença de uma crista em 500 hPa deixará o tempo sem chuva entre o nordeste do RS e o sul e sudoeste de SP. Entre os dias 03 e 05 grande parte do Centro-Oeste terá pouca chance de pancadas de chuva, que deverão ocorrer de forma bastante isolada entre o MS, GO, DF e no sul e leste de MT, pois estará atuando em 500 hPa uma circulação anticiclônica na Região. Entre o nordeste e leste de SP e o centro de MG e o ES as chances de chuva localmente fortes poderão ocorrer de forma bem isolada no dia 04. No dia 05 a frente fria atingirá a metade sul do RS com condições para temporais nesse Estado e também provocará a queda de temperaturas máximas. A divergência em altitude será uma das responsáveis pelas pancadas de chuva entre SC, oeste do PR, sul e oeste de MS, nordeste da Argentina e o Paraguai. No Sudeste haverá pouca chance de pancadas de chuva e estará mais favorável a região oeste de MG, inclusive o triângulo mineiro. Entre os dias 04 e 07 o escoamento em superfície no Atlântico sudoeste estará dominado pela presença de forte baroclinia, que também atingirá o sul do Continente. Portanto, uma segunda frente fria passará mais pelo oceano entre os dias 04 e 05 a sul de 35S e reforçará a convergência de umidade na sexta-feira (dia 06) a leste da Região Sul, o que deverá provocar a intensificação de uma área de cavado gerando assim no fim do dia um ciclone em 35S/36W, aproximadamente, mas o modelo ETA15 é o que mais intensifica esse sistema, o modelo BRAMS, RPSAS, T299 e GFS apenas indicam um cavado nessa áreas. Embora exista essa diferença entre os modelos haverá um canal de umidade para o litoral de SP e o RJ, que juntamente com a passagem de cavados de onda curta em 500 hPa contribuirão para pancadas de chuva entre SC e o Sudeste nos dias 05 e 06. O modelo ETA15 prevê acumulados de chuva significativos para o ES entre 24 e 48h, diferente dos modelos referenciados acima, que praticamente prevêm chuva com pouco acumulado nessa área.

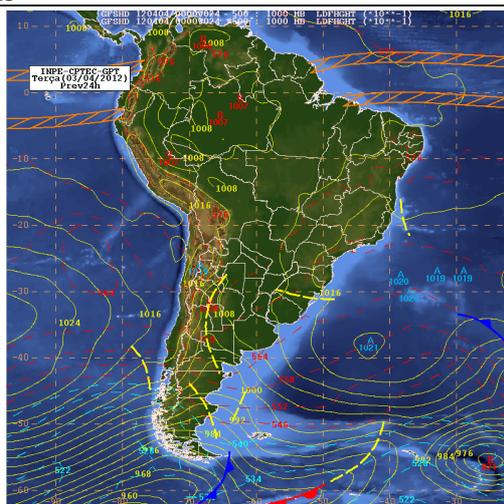
<br>

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

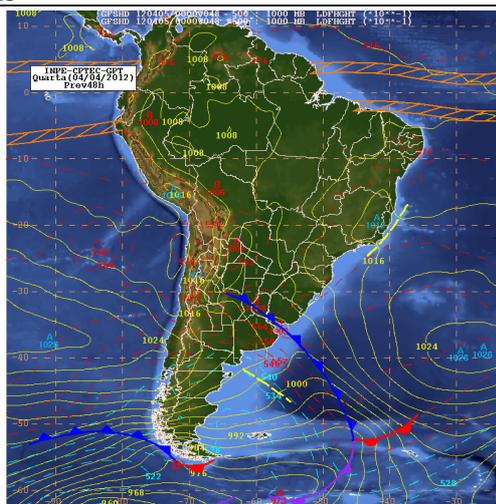
<br>

### Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



### Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

